

A LINGUÍSTICA QUEER NO ENSINO DE LÍNGUAS

Elio Marques de Souto Junior (UFRJ)

eliomsj@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídios teóricos para uma linguística *queer* a fim de que ela venha a se configurar um instrumento importante para pesquisadores das áreas de ciências humanas e, principalmente, de estudos linguísticos e literários. A contribuição que essa nova abordagem pode proporcionar à luta contra o sexismo e o heterossexismo é de valor inestimável para a sociedade brasileira. Baseado na teoria *queer* postulada por autores como Louro (1997, 2001, 2004) e Butler (1999), esse novo campo da linguística tem como meta principal a desconstrução dos preconceitos fundantes da nossa realidade. A psicanálise também pode contribuir para este novo ramo já que suas explicações sobre as identidades sexuais e de gênero são bastante elucidativas. Como a aula de línguas tem como centro o texto oral ou escrito, ela se torna espaço privilegiado para a (des)construção de preconceitos. Dessa forma, defende-se uma prática pedagógica em que o uso da linguagem possa ser considerado de forma a conscientizar os alunos sobre as diferenças e a necessidade de respeitar todos que, de acordo com as normas sociais, não se encaixam nos padrões socialmente determinados. A teoria da linguagem de Bakhtin (1997, 1999, 2002) e os conceitos de dialogismo, polifonia e carnavalização podem informar esta nova maneira de ensinar línguas.